



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura de protocolos de intenções no âmbito do Programa Saneamento para Todos

Palácio do Planalto, 22 de maio de 2006

Primeiro, os números que estão no meu discurso já foram falados pelo Márcio, então, eu não vou repetir. Apenas queria lembrar a vocês que os prefeitos, os deputados, os senadores, o governo federal e os governos estaduais precisam ter em conta que nós precisamos aprimorar muito o jeito de liberar dinheiro para saneamento básico no Brasil.

Nós já demos um avanço importante, mandamos um projeto de lei para o Congresso Nacional que vai demorar um pouco, porque é um projeto de lei que não tem consenso, e não é para ter, porque tem muita divergência em quem é que manda na coisa.

Mas nós já demos um avanço com relação à chamada “fila burra”. A coisa que mais deixa um governante indignado, Maria Fernanda, é você ver os prefeitos entrarem numa fila para pegar dinheiro para fazer saneamento básico. O prefeito que não tem projeto entra na fila e quando sai o dinheiro, não tem projeto, às vezes passa dois ou três anos com o dinheiro disponibilizado e não acontece absolutamente nada porque não tinha projeto. E outros prefeitos que tinham projeto, que estavam em terceiro ou quarto lugar na fila, terminam não pegando o dinheiro.

Essa é uma coisa complicada e nós damos um passo adiante tentando, na apresentação do projeto, já exigir que o projeto venha mais ou menos pronto e qualificado para o prefeito não ter que esperar e para a obra não ficar, às vezes, um ano depois de colocado o dinheiro à disponibilidade de uma prefeitura sem poder ser utilizado.

Vocês são prefeitos e governadores, não existe coisa pior do que você



disponibilizar o recurso e depois você descobrir que por uma vírgula ou por uma falta de cumprimento de uma coisa qualquer, quando você pensa que a obra está feita, a obra nem começou ainda porque o projeto tem problemas.

Eu penso que para os próximos anos, quem quer que seja que esteja governando as cidades, os estados e o Brasil, vai ter que pensar num jeito de modernizar isso, de fazer com que o dinheiro chegue mais rápido e que a obra comece mais rápido, que não seja uma distância enorme. E também que a gente possa mudar a legislação no que diz respeito à possibilidade de fazer convênio.

Veja, é verdade que tem eleição para presidente da República e para governador em outubro, mas é verdade que vocês não têm eleição. E por conta da eleição, a partir de junho a gente não pode fazer nenhum convênio. Se tiver dinheiro disponibilizado, vai ficar mofando aí e a gente não vai poder fazer nenhum convênio com nenhuma prefeitura porque a lei no Brasil, lamentavelmente, é proibitiva, a cada seis meses das eleições, de a gente fazer alguma coisa. Então, você pára no mês de junho de um ano e, depois, quando tem eleição para prefeitos e vereadores. Depois você pára seis meses quando tem eleição para governador e presidente da República, ou seja, de seis em seis meses, é quase um ano que você perde na possibilidade de fazer convênio nas mais diferentes áreas. Não é apenas saneamento básico, não. São várias possibilidades de fazermos convênios e ficamos impossibilitados.

Eu penso que era preciso que nós cuidássemos de evitar que houvesse esse transtorno porque no fundo, no fundo, o prejudicado é a sociedade brasileira, ou seja, o fato de você fazer convênio com prefeito, o fato de você fazer convênio com governador do estado não significa, absolutamente, que você está fazendo um favor. Primeiro, você está fazendo aquilo que a prefeitura ou que o estado conquistou, de direito. Se é dinheiro emprestado, é o estado que vai pagar. E se é da União, também é um direito do município e do estado.



E a proibição é por conta... eu imagino que os legisladores imaginaram que não poderiam dar dinheiro muito perto das eleições porque parece cooptação eleitoral. O que eu acho um atraso na mentalidade política do nosso país é essa criação de dificuldade para que você possa liberar os recursos, porque todo mundo sabe que o saneamento básico, eu não sei se o Ministério da Saúde concorda com isso, mas a Organização Mundial da Saúde costuma avisar que a cada real que a gente coloca no saneamento básico, a gente está evitando gastar 4 reais na saúde. Se isso for verdade, daqui a uns dias vai estar sobrando dinheiro no Ministério da Saúde, porque o Brasil passou muito tempo sem investir em saneamento básico. Se vocês pegarem os números, vocês vão perceber que o Brasil ficou muito tempo sem investir em saneamento básico.

Às vezes, eu brincava dizendo que talvez algumas pessoas não queiram investir em saneamento básico porque não dá para você colocar o nome de uma pessoa querida numa manilha que está embaixo da terra ou numa tubulação. Às vezes, eu penso que era assim que funcionava a cabeça de alguns. Nós sabemos, sobretudo os prefeitos sabem o que significa de melhoria da qualidade de vida de um ser humano o fato de você canalizar o esgoto, de você tratar a água, de você colher corretamente isso.

Até porque as cidades, muitas delas crescem de forma desordenada, muitas vezes os prefeitos são pegos de surpresa com o êxodo, às vezes de centenas ou milhares de pessoas que chegam numa capital como Porto Alegre, como Belo Horizonte, como São Paulo ou Rio de Janeiro, sem avisar ninguém. As pessoas chegam e vão entrando num lugar e o prefeito tem que correr atrás, o prefeito tem que correr atrás e tem que levar lá a urbanização ou o saneamento básico.

Nós ainda temos mais dinheiro para ser disponibilizado, vocês ouviram o Márcio falar, é preciso que as prefeituras que não tenham o projeto, façam o projeto porque só até o dia 30 de junho é que podem ser feitos convênios. Nós



temos aí, também, não é para falar agora porque já foi falado, o dinheiro do Fundo Social de Habitação, que é quase 1 bilhão de reais. Nós demos prioridade para acabar com as palafitas nas cidades que têm palafitas, que é a forma mais degradante de moradia de um brasileiro, e eu penso que o nosso trabalho e dos prefeitos é ver se a gente consegue, dos governadores, liberar e desovar esse dinheiro até o dia 30 de junho.

Eu posso dizer para vocês que a Caixa Econômica tem dinheiro como jamais teve para fazer isso. Posso dizer para vocês que o Fundo de Garantia tem mais dinheiro do que em qualquer outro momento. Agora, esse dinheiro, para que ele possa ser colocado à disposição e para financiar as cidades brasileiras, é preciso que os projetos sejam trabalhados antes de fazer o pedido. Tem muita gente que primeiro faz o pedido para depois fazer o projeto. Seria importante que o projeto viesse pronto porque quando liberar o dinheiro, o projeto estando pronto, licita, e já demora a licitação, aí começa a trabalhar rápido.

No mais, Márcio, quero dizer que todos os órgãos do governo envolvidos nessa política de saneamento básico não é um privilégio do Presidente da República, ou do Ministro das Cidades, mas é uma obrigação de todas as áreas que estão compromissadas em colocar dinheiro disponível para o saneamento básico. É a melhor forma de gerar empregos rápido nas cidades em que vocês dirigem, é a melhor forma de melhorar a qualidade de vida do povo e é a melhor forma que a gente tem de dizer que vale a pena o investimento nessas áreas de interesse social.

Possivelmente as cidades menores, quando vejo aqui chamar Santa Fé do Sul, Santa Cruz, são cidades menores, com menos problemas, mas o prefeito de Belo Horizonte, o prefeito de Porto Alegre, nas capitais brasileiras é onde a concentração do problema vai se tornando cada vez mais grave. Eu tenho dito para o Márcio que, dentre todas as prioridades, nós precisamos pegar os grandes centros urbanos e ali a gente canalizar o maior esforço.



Porque se não resolver, numa cidade como São Paulo, aonde chegam 300 mil novos brasileiros por ano lá, ou seja, é uma cidade todo ano que se inclui, normalmente, nos lugares mais longínquos, nos lugares mais pobres e com menos saneamento básico.

Então, nós precisamos começar a priorizar o investimento, sem esquecer obviamente as cidades menores, mas priorizar os grandes centros urbanos porque houve uma concentração muito grande de gente. Houve, da parte dos governantes, um relaxo muito grande durante muito tempo e, então, ficou uma concentração muito grande de pessoas necessitando disso.

Por isso eu quero agradecer, Márcio, a você, agradecer aos prefeitos que apresentaram projetos, aos governadores e dizer o seguinte: gente, se tiver projeto, por favor, não guardem na gaveta porque o projeto, como diria o nosso companheiro Olívio Dutra quando era Ministro das Cidades: “um bom projeto é 80% do caminho andado; um mau pedido é, na verdade, retardar a vida da cidade”. Eu espero que quando eu visitar a cidade de vocês agora, eu já possa ver as máquinas trabalhando para a gente dizer que valeu a pena fazer esses convênios que foram feitos agora.

Muito obrigado e boa sorte para todos vocês.